

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; os os mais para serem publicos deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4.000 pagos aiantados, e por 6 meses somente 3.000. O jornal sahe todos os sabados. Os assignantes terdo gratis 8 linhas por mez as mais sera pagas a 50 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO: —TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. —CASA DO PISA.—

NOTICIARIO.

—No dia 13 do corrente terminaraõ-se os trabalhos do tribunal do jury de Milagres, sendo condemnada Maria Dutra e seos correos no processo pelo assassinato de Manoel Pedro, e absolvidos Manoel Pereira e Francisco de Lucena accusados de crime de morte, o primeiro dos quaes foi appellado pelo dr. juiz de direito. Houve muita ordem e bom methodo nos trabalhos e o tribunal tomou um caracter de respeito, que muito honra ao seo presidente, o dr. Cerqueira Lima. As suas decisões foraõ mais ou menos justas, e o juiz presidente obrou com a maior descripção, quando lhe coube a vez de pronunciar-se. É um magistrado bem intelligente, e dos mais respeitaveis sobre a cadeira de juiz.

Servio de promotor o nosso distincto amigo Sá Roris, que desempenhou os deveres a seo cargo, do modo o mais satisfatorio, dando provas de muito aproveitamento e habilidade.

—Procedeo-se no sitio S Cruz, pelo juizo de orphaõs desta cidade, o inventario da casa do Sr. João Pereira de Carvalho, sendo por este dados á descripção, e mandados partir entre os herdeiros, os filhos de Hippolita. Consta-nos, que, naõ convindo aos herdeiros, foraõ dados ao Sr. Carvalho, em conta de sua meação, estes meninos e sua mãe.

—Entrou no exercicio de escriptaõ de orphaõs desta cidade o Sr. Joaquim José de Sant' Anna Milfont.

Achamos que fica este lugar occupado o melhor que é possivel, pois que o Sr. Milfont é uma pessoa muito proba, e pontual no desempenho de seos deveres.

—Foi removido do commando do destacamento do Aracaty, para o desta cidade o Sr. alferes José Antonio de Sousa Sombra, que ha pouco tinha sido removido para alli. E nos disem fõra mandado continuar.

FORTALESA 9 DE JULHO DE 1859.

« O Sette fez publicar uma missiva anonima no Pedro II de 2 e 3 de julho, em que vasou todo o seo fel contra os chefes d'ella, notadamente contra o João Braga, Antonio Ramundo, Carvalho e outros.

Felicamente soube-se que era obra delle e ninguem acreditou-a. Ja era temendo isto, que elle a não quiz firmar. Elle bem sabe que na Capital só o acreditão, quando conta que foi pilhada em tal ou tal melgueira.

Acha-se funcionando a Assembleia provincial. Desta vez até o marinheiro Victoriano tomou assento. E' para ver como vão as cousas por aqui. »

TRANSCRIPÇÃO.

A situação da Europa é gravissima. A guerra que o principio parecia limitar-se á Italia, vae assumindo taes complicações, e alargando taõ extraordinariamente sua influencia, que todos os governos começaõ ja a precaver-se dos resultados da lucta apenas começada e olhaõ suspetivos para o horisonte do futuro, preparando-se para esperar todas as deploraveis consequencias que do conflicto podem resultar.

Pode-se diser que estamos assistindo de novo a uma de-sas scenas memoraveis da historia militar deste seculo, em que a voz de Napoleão soltada de um a outro extremo da Europa, fazia tremer os monarchas nos seos thronos, e vacillar as instituições no seo pedestal de seculo.

Ha na atmosphera um ambiente de tempestuosas luctas. O raio da guerra arde no seo das nações. A velha Europa está tomada do frenesi das batalhas. O incendio lavra. A questão não é de governo; é de nações e de ideias.

Neste momento ha no publico uma grave apreheensão. Dis-se, que entre a França e a Russia existe um tratado offensivo e deffensivo, secretamente pactuado pelos dous imperadores. Acrescentam alguns, que nesta convenção é tambem incluída a Dinamarca, e mesmo a Hespanha.

A ser verdadeira esta noticia, como parecem indagando todas as informações que o telegrapho nos communica, a questão italiana cleva-se a tal altura, de gravidade publica, que não é dado a nenhuma nação olhar sem receio para as peripecias da guerra, e esperar indifferentemente os resultados da lucta.

Se assim é, quem pode diser quaes são os termos e condições occultas desse misterioso tratado? Será apenas uma convenção transitoria para evitar

ILEGIVEL

que a Allemanha ponha as suas armas do lado da Austria, e prepondere na balança dos acontecimentos a favor da casa de Hapsburgo? Será mais do que isto? Haverá entre os dous monarchas o pensamento de avassallar a Europa e de repartir entre si a influencia, e o despotismo das armas?

A estas interrogações ninguem pode affronta e desembaraçadamente responder. Com os olhos na historia do passado e nas lições da experiencia, podemos e devemos suspeitar das secretas e misteriosas intenções do actual imperador dos Franceses. A historia aqui é a luz dos acontecimentos, e o unico pharol da razão perdida e enleada neste labyrintho de trevas. A ella devemos portanto recorrer para da contemplação do presente indusirmos os presentimentos do futuro.

No throno imperial não está sentado o vulto heroico de Napoleão o grande. Esse espirou nos ermos do desterro entre os ferros da escravidão e os suspiros da intima dôr, que se lhe desentranhava do peito em magoadas queixas, e dôridas protestações. A sua espada desceo com elle à sepultura. A sua gloria não teve successores. A sua epocha acabou.

Mas não morreram igualmente as suas ambições politicas, nem se perderam os seus planos de organização europea. Estes tiveram herdeiros e successores. Napoleão III encarregou-se dessa laboriosa missão. O titulo de saudade, que paga aos ultimos dias de seu tio é esse.

A Europa entra no caminho da sua longa expiação. S. Helena não é um simples episodio da historia moderna; é um crime e uma desgraça. Napoleão I agonizou por longos annos, e vio desfolhar-se dia por dia os florões da sua corôa de gloria desde os plainos de Waterloo até aos ultimos penhascos do Atlantico, onde a inflexibilidade da sorte o obrigaria a gemer o seu ultimo talento.

A historia tem a sua Providencia occulta. Chamam-lhe alguns acaso; appellidam-na outros destino ou fatalidade. Para nós a logica dos acontecimentos, e a justiça dos homens e das cousas. A's suas leis nenhum crime se sobressae, nenhuma gloria se esconde.

E' assim que Napoleão III vem hoje addir a herança do martyr de S. Helena, e irá talvez em breve perguntar á Europa assustada, cumplice no attentado e na vergonha, pelos tormentos e tribulações que ulceraram de ignomia os ultimos dias do grande imperador, e pedir-lhe estreitas contas do uso que fes da victoria alcançada em Waterloo.

Mas a missão de Napoleão III não é só de vingança e de exterminio, é talvez de dominação e conquistas. Napoleão III, quer tambem realisar os seus sonhos e tradusir em factos as aspirações militares e os projectos de dominação universal, que abrigara por tantos annos a cabeça do maior estadista dos tempos modernos.

A historia está-lhe a ensinar o caminho que deve guiar ao triumpho das suas ambições. Os escolhos que ha de encontrar nesta longa e aparcellada navegacão, poz-lh'os a descoberto a mão da Providencia e a lição dos factos. Devem de estar marcado no seu roteiro politico. A sua perspicacia não lh'os pode occultar. Sabe-os e conhece-os. Será difficil tropeçar neles. Napoleão I quis vencer e annullar a Inglaterra. Foi esse o seu mais sonhado pensamento, a sua mais deleitosa illusão, o seu encantado imaginar de todas as horas, e a rissonha esperança de todos os instantes da sua trabalhada vida de heroismo e infortunios. Magoava-o aquella sentinela

da liberdade européa collocada alli no meio do oceano a espiar-lhe todas as suas demasias, e acompanhar-lhe todos os passos e a impedir-lhe a realisacão de todos os seus planos. Não teve por isso a coragem de esperar, de illudir os acontecimentos e de preparar nas trevas o golpe, e a ruina da sua invencivel rival. Nos exaltados devaneios da sua gloria militar quis obrigar a Europa a associar-se á sua ambição, phantaseou o famoso bloqueio continental e lançou a luva atravez do oceano, aos exercitos da Grã-Bretanha.

A historia dis-nos, como terminou essa longa e exasperada lucta, que por tantos annos humedececo de sangue a Europa, e acabou por essa federaçãõ universal dos povos e dos exercitos, que nos campos de Waterloo arrancou o diadema imperial da fronte do vencedor de tantas batalhas, e apontou o caminho do desterro e morte áquelles que por tão dilatado tempo trouxera ao seu serviço as victorias e a fortuna militar.

Napoleão III levantou do pó das ultimas batalhas do imperio a corôa de seu tio santificada pela desgraça e pela gloria. Pondo-a na cabeça aceitou os encargos e a missão, que ella symbolisára. A annullaçãõ e o vencimento da Inglaterra deve ser portanto hoje a sua mais lisongeja esperanza. Cherburgo foi a sua primeira ameaça. A estatua de Napoleão I, erguida alli nas ribas do mar, affrontando as tormentas do céo, e as tempestades da terra, e apontando com o dedo para as costas de Inglaterra, não é só um monumento de gloria, é um symbolo, é uma idéa.

A guerra á Grã-Bretanha está declarada na attitude bellicosa daquella estatua monumental. As hostidades não morreram ainda. Não virão porem muito longe.

Quando a rainha Victoria passou por debaixo da estatua militar do grande Napoleão, devia sentir isto. Data daquelle dia a sua humilhação politica. O tempo ha de esclarecer-nos.

Sendo isto assim, a guerra da Italia é mais do que um accidente da historia moderna. E' o começo de um periodo de conquistas, e de batalhas, que vae de novo abrir-se, e sujeitar ao juizo das armas o destino da Europa. Com esse intuito, e vendo pelos insinamentos do passado, que as forças do imperio seriam escassas para lutar com a Europa confederada, o imperador Napoleão dá a mão ao Czar e obriga-se talvez a dar-lhe em quinhão uma parte igual da influencia e preponderancia politica. E' o que parece indicar-nos a noticia do tratado de alliança offensiva e defensiva accordado entre os dous monarchas.

E se assim é, que farão os outros estados da Europa? Assistirão impassiveis a luta gigantesca, que vae travar-se na Italia? Esperarão o resultado da guerra, tomando por norma do seu proceder uma absoluta neutralidade e abstenção? Inclinar-se-hão para a Inglaterra, ou acompanharão as banderas triumphantes do imperio?

Nada é hoje mais difficil de diser. A Europa entra n'um periodo de graves e violentas agitações. O futuro é um engano. Todos os olhos se começam a levantar para a Inglaterra, e a confiar-lhe de novo a salvacão da liberdade, se pela segunda vez as aguas imperiaes ousarem tomar nas suas garras a independencia dos povos.

Ninguem se illuda. A Inglaterra atravessa um periodo de tribulaçãõ e de agonía. Os seus reiterados esforços, pela causa da paz, mostram sobejante quanto ella recejava a guerra. As suas diligencias

ILEGIVEL

forão baldadas, e a diplomacia russa de accordo tal ves com o governo inutilisou todos os trabalhos e emendas de lord Cowley. Agora é necessario esperar. O golpe descorregado na Austria vae direito á Inglaterra. Esta deve preparar-se para o atalhar a tempo.

Conseguil-o-ha? Poderá salvar o mundo das garras do despotismo franco moscovita? Atalaia da civilisação e da liberdade, poderá ella apagar de novo o raio da guerra acceso nas mãos do actual imperador dos franceses? Poderá as forças da Europa competir com exercitos alliados dos dous imperios?

São estes os problemas e as inquietações da actualidade. São estes os segredos do futuro, que a ninguem é dado descobrir por entre o ennevoado véo que cobre os horizontes da politica europeia.

Em quanto no publico tomam vulto estas apreensões, e se generalisam tantas suspeitas, no theatro da guerra precipitam-se com notavel rapidez os acontecimentos, e esperam-se dentro em poucos dias extraordinarios successos.

O exercito francez occupa ja o Piemonte, e espera antusiastamente os invasores, que continuam a entrar em grande força naquelle paiz. Ninguem sabe ainda qual será o ponto onde se encontraraõ os dous exercitos rivaes. Mas uma batalha decisiva não poderá demorar-se muito. Os franceses continuam a marchar para o Piemonte, e dentro em poucos dias o seo exercito alem dos Alpes subirá a uma cifra avultada.

Relancemos agora os olhos pelo quadro das forças e recursos militares dos differentes estados que vão entrar na luta.

A Austria, segundo os mais veridicos dados, tem um exercito de cerca de 700:000 homens.

A França, com o contingente extraordinario, que o governo pediu ao corpo legislativo, pode dispor de igual numero. Tem porem o exercito austriaco sobre o francez a vantagem da disciplina e da organisação militar. Mas a França tem bem organisadas as suas finanças, e pode de um momento para outro fazer seguir os combates e levantar extraordinarias forças.

A Austria está arruinada, e não pode suportar grandes despesas. Mais tarde ou mais cedo terá de succumbir. O Piemonte tem um exercito de 100:000 homens, dos quaes 70:000 podem entrar em linha de batalha. Deve porem contar-se com as forças da revolução, que não tardará a romper por todos os lados, e a oppor grande resistencia ás armas austriacas.

O resto da Europa é neutral. A Allemanha responde ás instancias da Austria com um artigo do pacto federal, em que se determina, que o seo auxilio só possa ter lugar em relação ás possessões dos estados confederados situados nesses estados, e não ás da Italia. Alem disso a Russia põe-lhe em frente o exercito do general Luters, ameaçando-a com sua intervenção a favor do Piemonte se intentar auxiliar a Austria,

A Inglaterra, a Prussia, e a Hespanha preparam-se. A Europa esta em armas. A situação é grave.

(Commercio do Porto.)

COMMUNICADO.

AO PUBLICO.

A poucos dias foi instaurado no Poço-da-pedra um processo crime contra mim para se satisfazer aos

odios e vinganças da canalha dalli; e especialmente do negro beigudo Joao Luis Nogueira, e não obstante ter-se procurado testemunhas minhas inimigas, e insinuado a, outras, não poderão arrancar das mesmas cousa alguma que me prejudicasse; cahindo, como disem, o teitico por cima do feticario, e furecionou no tal processo o subdelegado suplente Gonçallo Cyriaco de Alencar.

Taes são as cousas deste mundo! Gonçallo Cyriaco, que a muito devia estar soffrendo em uma calceta a consequencia das mortes de Joaquim de Mattos, de Francisco Rodrigues, de Antonio Rodrigues, e seo filho Zelirno, a quem matou impiamente a troco de uma escrava, que ainda possui a custa do sangue innocente desses infelises!! Está hoje processando de homens pacificos, e que nem ao menos nunca lhe tiverão egenisa alguma, sómente por ter a honra de servir de um instrumento asado. E' que o Sr. Cyriaco não podendo mais matar com o bacamarte e punhal, quer matar com a lei, ou emprego, que o governo mal informado immerecidamente lhe confia: porem continue o Sr. Cyriaco em sua marcha tortuosa, que a justiça de Deos tarda mas não falta. e não entenda o Sr. Cyriaco que a punição dessas victimas immoladas ao seo cannibalismo lique sómente nos remorsos de sua consciencia imbrucida, e nos espectros sangrentos que lhe rodeiaõ o banguê da dormada: não, os manes desses infelises. pedem incessantemente justiça a Deos, e ou mais tarde ou mais cedo seraõ ouvidos.

Por modestia não me alongo mais apontando ao Sr. Cyriaco a quem devia processar, porem outros o faraõ a seo tempo. O Poço-da-pedra marcha em uita completa anarchia. Um tal Joao Francisco, inspector da povoação, pessoa de nascimento livre, e o inverso de Epaminondas, tem-se tornado uma celebridade, que bem deve ser recomendada pela gente moral da comarca. Este personagem da epocha alem de outros muitos disturbios, e imbustes, prendendo a poucos dias a um rapas dispetosamente, depois de o ter amarrado bem, inforcou-o pelas goeias com as mãos, que quando atrochou, por intervenção de outros, o pobre homem como morto, tornando a si depois de longo tempo, procedimento este que devendo expol-o ao anathema publico, o tem feito recommendavel; porque esta é a gente que serve na actualidade, e com isto tem conquistado a garantia de conservar publicamente na rua o seo sogro criminoso de morte no iuhannum, alli me mo procurado.

Queira o governo lançar suas vistas sobre aquelle canto da provincia, que se encaminha ao um perfeito abismo, melhorando o pessoal das autoridades, que alem de outros impecilhos a boa administração da justiça, não passao de um mero instrumento dos odios e rancores daquelles que tem um certo jus sobre suas accões.

Assaré 5 de julho de 1859.

P.º Manoel Francisco de Araujo.

DECLARAÇÃO.

Declaro ao Sr. Dr. Sette, que deixando de parte a missiva, que publicou sob a capa do anonimo nos Pedros 2.ºs de 2 e 6 do corrente, em tempo da resposta cabal a correspondencia, que firmou e venhpublicada no de 2 de junho, e ap. oposito de certos insi-tiços que deixarão o leó, direi quem foi que lhe deu

ILEGIVEL

caballos e prestou dinheiro para sua viagem, de quem recebeu melhor tratamento na Barbália, e explicarei certos factos, que lhe não hão de saber muito bem. Gostei que S. S. assignasse sua porca correspondencia, para que ninguem me accuse de injusto. Nessa occasião mostrarei, como é inexacta a historia dessa letra prescripta, e o publico apreciará, quem tem razão, e si S. S., que ha pouco não pagou as suas letras, que o Sr. Bento Alves enviou da Imperatriz, e não erão prescriptas, está habilitado para fallar de alguém. Direi finalmente quaes forão essas despesas extraordinarias, que diz ter feito por dignidade. Si quiser continuar a rabisear para o Pedro 2.º, vá continuado.

K. K. K.

A PEDIDO.

Mais huma vida preciosa acaba de obliterar a mão do fado na illustre, numerosa e rica familia dos Coelhos nas raias do Piahy com esta provincia, a respeito da qual ja tive occasião de fazer no seo prelo huma ligeira apreciação. Sim completou os seus dias, ephémeros como os de huma flor, e desapareceu para sempre da face da terra, onde deixou hum vacuo immenso para centenas de pessoas, que lhe erão caras. D. Anna Maria Roiz' Coêlho, virtuosa esposa do capitão Severiano Roiz' Coêlho de Macedo, que sobrevive inconsolavel, rodiado de quatro innocentes filhinhos, que, ainda tão pequenos, ja merecerão a pena de ser privados da primeira ternura deste mundo, da ternura maternal.

Essa senhora, huma matrona respeitavel, que ja havia feito a ventura de hum primeiro esposo, era o enleio Palus do capitão Severiano Roiz' Coêlho de Macedo, e hum typo de virtules, que a familia toda idolatrava, porque não se podia imaginar huma mãe mais terna, huma esposa mais constante, huma parente mais affectuosa, huma senhora de casa mais afavel, emfim huma christã mais piedosa.

Essas qualidades prenderão o coração do capitão Severiano, seo primo, bem joven ainda, quando ella ja tinha filhinhos do 1.º consorcio, e ja contava mais de cinco lustros; e foi hum toque de graça, que o illuminou na escolha dessa companheira, por que sendo elle hum espirito ardente, despondo de fortuna, e de completa independencia, poderia provavelmente desvairar-se na carreira da vida, se tem ligado seo destino á alguma joven sem madureza. Entretanto que tendo-o ligado ao da virtuosa viuva, que todos idolatravão, fez a sua ventura, soube corresponder aos dictames, que a fazião notavel, e viveo feliz onze annos.

Mas por que hade a providencia interromper-nos, quando nos julgamos mais ditosos, e com mais direito aos encantos desta vida? Esta ideia é aterradora, Sr. Redactor; e faz que o homem pensador viva sempre melancolico ainda no meio dos mais ternos sorrisos. O pai de familia mais acariciado de seus filhinhos, o esposo mais enlevado nas prendas de sua cara amada, sente agoar-se lhe a docura dos dias, quando reflecte, q' n'hum momento imprevisto, quando mais necessario é muitas veses á sua familia; o tufão do fado lhe apaga a luz da existencia. Foi o que passou com o capitão Severiano. Esse digno esposo vê-se hoje privado do adminiculo mais importante, da condição essencial para continuar a ser feliz, para fazer felizes os seus filhinhos. Ha huma inconstancia

na sorte, Sr. Redactor, huma lição tremenda, mais proveitosa: que só creio, que com isso não quer a paternal bondade divina, sinão ensinar-nos a gozar com moderação os prazeres d'esta vida, reservando-nos para o gozo ineffavel da verdadeira felicidade, que só se dá lá a cima á aquelles que souberão perigrinar neste mundo. Se o capitão Severiano fo. feliz momentaneamente apar de sua virtuosa esposa, selhe-ha a verdadeira, e eterna mulher na mansão dos justos, se souber aproveitar essa lição, e nunca mais se deixa enlevar pelos encantos deste mundo tão fugitivo.

A misade, que eu tributo á esse senhor, exige na quadra actual da sua aflicção hum testemunho da minha dedicação á seo respeito; e por que outro lenitivo não posso offercer á sua dor, offerço-lhe essas tristes reflexões, escriptas sem eloquencia, e ainda debaixo da pressão da dor. Ouso mandal-as para o prelo, ja para não lhe magoar o coração com huma remessa directa, e ja para communicar aos corações sensiveis, que me lerem a dor, que hoje soffoca esse bom Boavistano.

Digne-se pois publical-as, Sr. Redactor, e ser-lhe-ha ainda mais grato o — Seo P. e amigo.

Joaquim Correia Lima de Macedo.

Ouricury 16 de Julho de 1859.

Joaquim Pinheiro Landim muito agradece a todas as pessoas a honra que lhe fiserão de assistir o interro e visita de cova de sua presada esposa Francisca da Virgem Conceição. Aproveita a occasião para agradecer cordialmente ao homcepata, o sr. Pedro José Gonçalves, seo zelo e promptidão no curativo de sua finada esposa. Batateira 20 de julho de 859.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado tem para vender um sitio no Lameiro, com fruteiras e cafeeiros, com agua de rega; cujo sitio foi de Vicente Taveira. Tambem tem para vender duas posses de terra: uma nos Barricos anexa a fazenda que foi do sr. Antonio Machado do Nascimento, e a outra no Chabocão no municipio de Missão-velha. Quem pois pretender comprar ditas terras, dirija-se ao abaixo assignado nesta cidade, que está disposto a faser negocio. Crato 9 de julho de 1859 Alexandre Ferreira dos Santos Caminhas.



Desaparecerão de cima da serra Araripe desde 1852 duas egas do abaixo assignado, com os signaes seguintes: castanhas, uma tem os quatro peis branco, e a frente aberta; a outra castanha sangue de boi, com um pequeno sinal branco na testa, e um pouco mensa; ambas tem o ferro a margem. Quem der noticia certa destes animaes, ou entregar ao abaixo assignado ou a Francisco Pereira da Costa será bem recompesado Crato 25 de julho de 1859.

Faustino José do Espirito-Santo.

Impresso por Manoel Brígido dos Santos sobrinho.

ILEGIVEL